



DIRECTOR M. Gaetano Fidalgo  
REDACTOR Mário da Rocha  
EDITOR A. Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães  
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-  
lefone 22746—R. do Ba-  
talhão de Caçadores Dez

## MARCHA DE PEREGRINOS

"*N*OS caminhos públicos há lugares de descanso em que se sentam os caminhantes fatigados para poderem continuar a sua viagem; o mar tem as suas praias e os seus portos, onde descansam os navegantes, para poderem prosseguir na travessia: é isto a Quaresma no ciclo anual». Estas palavras de S. João Crisóstomo dão-nos, embora de forma poética, o sentido do tempo litúrgico que a Igreja oferece aos fiéis, nas presentes semanas, em ordem à sua preparação espiritual para a grande festa da Páscoa que se aproxima.

Com efeito, não pode a celebração dos mistérios pascaes da Redenção da humanidade confinar-se a uma comemoração de simples aniversário, mas há-de ser, em anseios e esforços sempre renovados, uma realidade viva e fecunda: a própria obra de Cristo a efectuar-se na Igreja e pela Igreja.

Assim e para isso, num trabalho de ascese cuja linha mestra é a purificação e não o aniquilamento, a Quaresma destina-se a preparar nas almas a restauração da graça baptismal, a união perfeita do homem a Cristo glorificador do Pai e a habitação de Deus no mundo. «A Quaresma é a forma da vida cristã em cada um de nós pelo esforço confiante e na alegria tranquila de quem tudo espera da misericórdia de Deus».

Dobrado sobre si mesmo, recolhido em silêncio maior, fazendo uma espécie de «trégua» com o mundo que o rodeia, o homem procura descobrir feridas e enfermidades, ir até ao fundo da sua natureza, medir o tamanho do mal

C O N T I N U A N A P Á G I N A Q U A T R O

## A C I D A D E

e os seus problemas

sexto  
artigo de ALFA

O progressivo desenvolvimento económico da região, impulsionado pelo tráfego marítimo e pela pesca do bacalhau, da sardinha, do peixe do alto e do atum, permitiram, concomitantemente, uma melhoria do comércio e a expansão da indústria local. Estas fontes de actividade atraíram à cidade, como já acentuámos, numerosos indivíduos que vieram levantar problemas de alojamento, aumentando assim a crise do urbanismo. Mas outros factores concorrem também para esse afluxo.

Os campos continuam a despovoar-se e os aglomerados populacionais a crescer de ano para ano. Lisboa é o exemplo típico deste êxodo da população para os centros urbanos. As facilidades de toda a ordem que as cidades oferecem a quem nelas vive, é uma das causas do urbanismo. E' na cidade que se encontram os centros de instrução elementar, liceal, técnica e superior; é nos aglomerados urbanos que é possível deparar com instalações médicas até à especialização; é nas cidades que se constroem casas mais confortáveis e higiénicas; é nos centros que mais se frequenta o cinema, o teatro e as diversas modalidades desportivas tão de agrado da juventude; é ainda nas cidades que se admiram os museus e exposições de arte, se ouvem palestras e conferências e as mais notáveis orquestras. Não é de estranhar, portanto, que as urbes exerçam uma atracção na gente dos campos, que provoquem certa miragem, por vezes enganadora, na vida. E' humano. Quem não deseja melhorar a sua sorte e usufruir comodidades materiais e gozos espirituais?

Por consequência, se a indústria é a actividade que oferece mais condições susceptíveis de empregar maior número de indivíduos, não é menos certo que os centros urbanos constituem, por todas as solicitações que dispõem, polos de atracção da gente das aldeias. Contudo, a grande maioria de pessoas que se deslocam para a cidade fazem-no em busca de trabalho na esperança de melhorarem a sua precária vida local.

A forma de combater esta afluência das populações rurais aos aglomerados urbanos, está em dotar as aldeias com os meios necessários a uma vida mais agradável, mais digna,

mais consentânea com o mundo de hoje. Porque a verdade, sem eufemismos, é esta: o êxodo dos campos tem a sua origem, primordialmente, nas insuficientes condições económicas e na falta de assistência e previdência ao trabalho rural. Bastam quinze dias de chuva contínua para lançar o trabalhador do campo na miséria.

Deste estado de desamparo em que estes homens se encontram resulta a fuga para as cidades, uma das origens do flagelo do urbanismo.

Não será humano que se olhe para este premente problema das nossas aldeias? Parece-nos que sim.

## TUDO!

até a cor

"*N*ÃO foi por troça, não, senhor! Eu vi uma casa pintada da cor do remédio das formigas, à beira da estrada. Duma estrada aqui ao pé, não importa onde, numa paisagem que é sua, que é minha, que é de todos. E era mesmo, mesmo da cor do veneno das formigas, daquele arroxeadado antigo, que se punha em algodões onde o bichinho infestava... Antes do D. D. T..

Mas, ou porque o dono se chamasse Formigal e tivesse medo de morrer envenenado só pela cor ou porque passasse alguém que, em protesto, o logrou convencer, a verdade é que a casa tem agora uma pintura aceitável.

Porque é um verdadeiro atentado contra o direito comum, universal, de gozar a paisagem, que certos senhores se resolvam, a seu belo prazer e fraco gosto, a pintar as fachadas; os lados, as traseiras das suas casas com as cores mais disparatadas, mel combinadas e agressivas que se possa imaginar. Imaginar! Ainda se fosse imaginar... Mas o pior é que somos

C O N T I N U A N A P Á G I N A Q U A T R O C O N T I N U A N A P Á G I N A D O I S

O homem transcende-se com a privação; o animal estratifica-se com a satisfação.

MAURICE BLONDEL



Os triunfos de Gagarine e de Gleen, de Titov ou de Shepard, têm galvanizado o mundo numa admiração pasmódica de intermináveis aplausos frenéticos. E no entanto, mantidas as respeitadas distâncias, o delírio que se apossou há dias da Quinta Avenida assemelha-se-nos aos aplausos dos catraios que na rua vitoriam o seu colega que venceu todos os demais por ter pontapeado a trapeira até mais alto.

O mal não está em que o homem se inebrie com a bebida, mas sim em que ele identifique os confins do mar com os rebordos da taça que tem nas mãos.

Na imensidade do universo, os primeiros voos astronáuticos assemelham-se, num mundo que lembra um ninho perdido em cedro frondoso, ao primeiro bater de asas de pretensiosos pardais implumes... Mas para quê tão aurifulgente glória se o mundo desconhecido é tão vasto e o ninho habitado tem tanto lixo?...

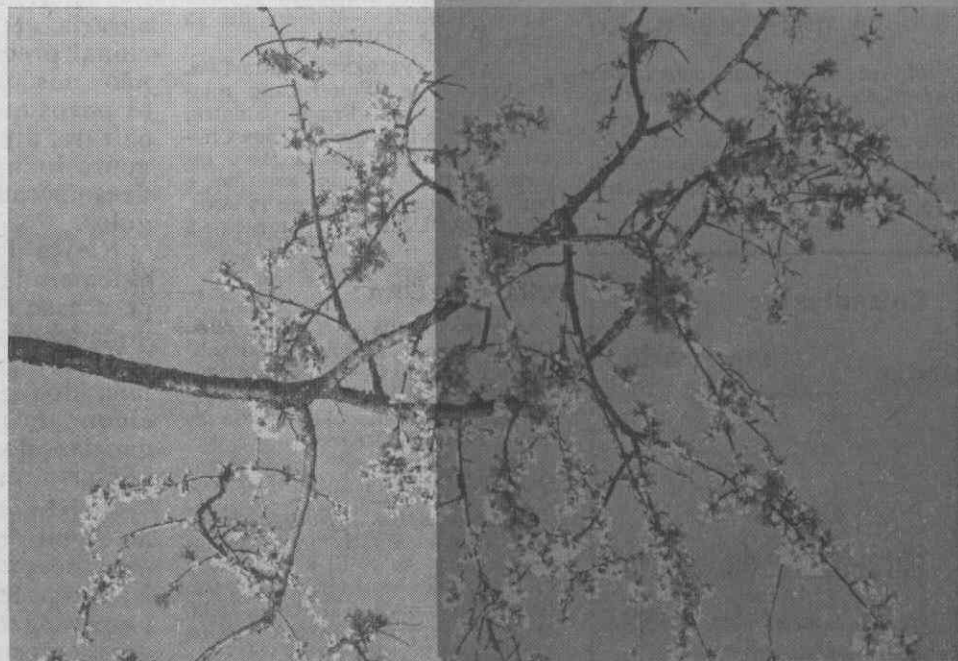
Se o presente é glorioso perante o passado, não virá ele a ser petulante frente ao futuro?

Os aplausos dados tão generosamente aos inauditos triunfos dos primeiros astronautas não quererão eles denotar que Renan continua a ser o profeta do mundo moderno, ele que em 1890 escrevia em «L'Avenir de la Science» que a ciência era a nova salvação?...

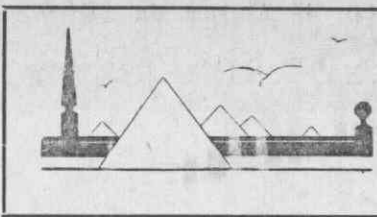
Não quererão eles denotar que o homem continua a dobrar o joelho diante daquela deusa chamada Razão que ele, um dia, entronizou em Notre Dame nas carnes duma meretriz?

Não será o progresso uma «nova fé» como queria o mesmo Renan, dela e só dela, tudo se esperando?...

Foto do DR. ORLANDO DE OLIVEIRA







# AVEIRO

## Academia de Santa Joana Princesa

A Academia de Santa Joana Princesa, do Seminário de Aveiro, comemorou o dia de São Tomás de Aquino com uma sessão em que apresentaram diversos trabalhos os alunos Américo Marques de Oliveira, Élio Manuel Pereira Nunes e Lourenço Fernandes Tavares.

## Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Manuela Lé Rangel Ferreira, esposa do sr. Aristides Leite Ferreira; D. Maria Isabel Carreiras Almeida; D. Albina Rodrigues de Oliveira Ramos, viúva do Prof. Abílio Ramos; Maria Isabel Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; D. Maria Umbelina Albuquerque de Lima Vidal Gendre, esposa do sr. Camilo de Almeida Castelo Branco; Mariana Soares, filha do sr. Capitão Manuel Soares; Padre Manuel dos Santos Silva.

Amanhã — Júlia Maria Cendal, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Cendal; Padre José Eduardo da Silva Matos; José da Cruz e Sousa.

Dia 12 — D. Maurícia Bernardo Albuquerque, esposa do sr. Prof. Acúrcio Meia de Albuquerque; Maria Isabel Soares, filha do sr. Capitão Manuel Soares; Dr. Querubim do Vale Guimarães, nosso dedicado colaborador e antigo director; Padre José Henriques de Eira Bastos; Eng. José Rodrigues dos Santos.

Dia 13 — Henrique Nunes.

Dia 14 — Maria da Graça Estima Martins, filha do sr. António Augusto Martins; D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; D. Lourdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; Jorge de Pinho Neto Brandão; Jorge Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 15 — D. Arminda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira; Capitão Luís Paula Santos; Manuel Pereira Campos Naia.

Dia 16 — Egas da Silva Salgueiro; Álvaro Remalho; José Francisco de Oliveira Naia.

DOENTE

Encontra-se doente a sr. Dr.ª D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, professora de Religião e Moral no Liceu de Aveiro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

DR. CARNEIRO DA SILVA

Esteve em Aveiro a passar alguns dias de férias, com a família, o nosso dedicado amigo sr. Dr. José Carneiro da Silva, antigo e distinto professor do Liceu de Aveiro.

Agradecemos a penhorante visita que se dignou fazer à nossa Redacção.

DR. GUILHERME GIRÃO

No recente concurso para editores de legação, realizado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi aprovado o sr. Dr. Guilherme Manuel Gonçalves de Oliveira Girão, filho do seu douto médico Dr. Manuel de Oliveira Girão.

Presentes de aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## Sociedade R. Artístico

A Sociedade Recreio Artístico, em comemoração do 66.º aniversário da sua fundação, elaborou e vai realizar o seguinte programa:

Amanhã, dia 11 — IV Concurso de Pesca Desportiva Inter-Sócios no Molhe Norte da Barra, às 8.30 horas.

Dia 19 — Às 18.30 horas, missa de sufrágio pela alma dos sócios falecidos; às 21.30, sessão cultural e recreativa, no salão nobre, com passagem de filmes gentilmente cedidos pelo sr. Dr. Vasco Branco, seu autor, e distribuição de prémios do Concurso de Pesca.

## II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos vai organizar, de 14 a 31 de Julho próximo, o II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro, para fotografias a cores naturais e a preto e branco.

O dia 8 de Junho será o último para a recepção de provas.

Oportunamente daremos mais detalhadas informações sobre o assunto.

## Pela Capitania

Em 27, procedente do Porto, demandou a barra o barco holandês «Deo Duce», em lastro.

Em 3, vindo de Lisboa, com gásóleo, entrou a barra o navio-tanque «Sacor» que, no dia imediato, depois de descarregado, regressou a Lisboa.

Em 6, vindos de Leixões, entraram o navio alemão «Perseus», com carga geral, e o rebocador «Vandoma», e saíram para Newport e Leixões, respectivamente, o navio holandês «Deo Duce», com madeira, e o rebocador «Vandoma».



HOJE:

CINE-AVENIDA — *O santo entra na dança*. Filme policial, francês, 80 minutos. Maiores de 12 anos PARA ADULTOS, e *A revolta dos renegados*. Filme de aventuras, americano. 65 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ e SEGUNDA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *O milagre dos lobos*. Película francesa, 112 minutos. Realização de André Hunebelle e interpretação de Jean Marais, Rossana Schiaffino e Jean-Louis Barrault. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

TEATRO AVEIRENSE — *Can-Can*. Realização de Walter Lang e interpretação de Frank Sinatra, Shirley Mac Laine e Maurice Chevalier. Excelente realização e interpretações. Optimo colorido e bons bailados. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A, tarde e à noite.

QUARTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *Revelação*. Drama italiano, 80 minutos. Realização de Mário Costa e interpretação de May Britt, Francisco Rabal e Bernard Blier. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *Boneca de luxo*. Comédia americana, 95 minutos. Realização de Blak Edwards e interpretação de Audrey Hepburn, George Peppard e Patricia Neal. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

## Maria de Lourdes Modesto em Aveiro

A convite da Presidente Distrital da Obra das Mães, esteve ontem em Aveiro a sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto, figura muito conhecida sobretudo através dos seus programas de culinária na R. T. P..

Na sede daquele organismo e dirigida por ela, houve uma demonstração de alta costura dedicada às senhoras da cidade, que despertou muito interesse.

De manhã, para as alunas da Colónia Agrícola da Gafanha, o cozinheiro sr. Duarte de Carvalho também fez uma demonstração de culinária, à semelhança da que havia realizado, em 2 do corrente, para as alunas do Centro de Formação Familiar de Aveiro da Obra das Mães.

## Material para Desporto

A Organização Aveirense de Representações, do nosso amigo sr. J. Ernani Moreira da Silva, inaugura hoje, pelas 14.30 horas, na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, um novo estabelecimento, especializado em material para desporto. A referida firma tem-se dedicado, desde há quatro anos, a esta actividade comercial.

## Quem perdeu?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria da P. S. P., no período de 1 de Janeiro a 28 de Fevereiro:

Uma navalha; quatro notas de 20\$00; uma chapa de metal; um anel em ouro; duas notas de 100\$00; um livro de mecânica; uma sombrinha; um botão de punho; um par de meias; um cartão de construtor civil; um par de luvas; um relógio de pulso; uma luva de nylon;

uma luva de senhora; um compasso escolar; uma luva de cabedal e malha; um relógio de pulso; um porta-chaves; um relógio de pulso; um chaile de lá; um porta-moedas com um livrete; um tampão de depósito de gasolina; uma bola de borracha; uma luva; uma nota de 20\$00; um sapato de criança; cinco selos postais; um boné de criança; uma medalha de prata; um lenço de seda; e um cão de luxo.

Dirija-se à P. S. P. e verifique se algum destes objectos lhe pertencem.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
Segunda-feira . . .	MODERNA
Terça-feira . . .	A L A
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	AVEIRENSE
Sexta-feira . . .	S A U D E

# A CIDADADE e os seus PROBLEMAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

O alargamento e racionalização do ensino agrícola; a preparação profissional do trabalhador; instalação de centros de cultura nos meios rurais; assistência e previdência, eis um belo programa.

Não nos devemos esquecer que mais de cinquenta por cento da população activa vive nos campos. É nos pequenos aglomerados disseminados pelo País que reside uma parte importante do rendimento nacional. Resolvendo muitos dos problemas que afectam actualmente os trabalhadores rurais, levanta-se uma barreira à corrente que, dia a dia, invade as cidades e acarreta dificuldades de toda a ordem. Nos centros urbanos, onde geralmente se fixam as indústrias, o operário vive mais protegido. Quer chova quer faça sol, recebe a sua fêria; se adoecer, há organismos de assistência que lhe acodem; se é atirado para o desemprego, há a previdência que olha por ele.

E o trabalhador rural, o que trabaça de sol a sol, quem lhe vale na doença? Quem o ampara no desemprego? Quem o protege na velhice?

A estrutura económica do País é essencialmente agrária, até por vocação nacional; precisamente por isso não nos parece justo que os povos que vivem da agricultura, ainda a nossa primeira indústria, continuem desamparados e desprotegidos.

Cerca de 8.000 pequenos aglomerados não dispõem de acesso rodoviário, isto é, metade da população agrícola vive praticamente isolada dos grandes centros; cinquenta por cento das freguesias do continente não possuem energia eléctrica.

Felizmente o concelho de Aveiro não alinha entre estes desprotegidos da sorte. Nem o próprio distrito. As percentagens das freguesias rurais electrificadas nos se-

guintes distritos do nosso País são as abaixo indicadas:

Porto	77 %
Aveiro	72 %
Coimbra	55 %
Lisboa	45 %
Viana	17 %
Bragança	0,4 %

Como se acaba de verificar, o distrito de Aveiro figura em segundo lugar na lista dos distritos com maior número de freguesias electrificadas. Própriamente no concelho, a percentagem é de cem por cento.

Em face do que acabamos de referir quanto à rede rodoviária e à electrificação dos meios rurais, não será necessário acentuar como é ainda grande o nosso atraso nestes aspectos.

Alguém dirá que estes problemas já deviam estar resolvidos há muito. E' fácil dizer e nada se paga em afirmar. Mas o que é incontroverso, é que o País, em 1928, encontrava-se num estado de insuficiência conflagrada em todos os sectores da vida nacional. A actual situação política teve de construir portos como o de Aveiro, que deviam estar em funcionamento há quarenta anos antes; teve de equipar outros (Lisboa e Leixões) manifestamente inferiorizados em relação a portos estrangeiros da mesma categoria; teve de estender pelo território nacional uma rede telefónica de que só agora conhecemos a verdadeira utilidade; teve de criar, a partir do zero, depois do estrondoso fracasso dos Transportes Marítimos do Estado e de várias tentativas falhadas de particulares, uma frota mercante que conta hoje barcos como o Império, o Santa Maria, o Vera-Cruz, o Pátria, o Príncipe Perfeito e o Infante D. Henrique, unidas marítimas com que poucos portugueses sonharam; teve de reparar e construir milhares de quilómetros de estradas, de pontes, dotando assim o País com uma

rede rodoviária que não envergonha; teve de construir hospitais e quartéis e outros edificios públicos; teve de aproveitar os recursos energéticos existentes até então em potencial; teve de irrigar milhares de hectares de terrenos improdutivos; teve de construir Escolas Primárias, Liceus, Escolas Técnicas, Laboratórios e Universidades, geralmente instalados em pardieiros ou em edificios acanhados e ultrapassados pelas exigências do ensino e frequência dos estudantes; teve de cuidar da nossa riqueza artística, consolidando e reparando monumentos; teve de construir milhares de habitações higiénicas para alojar famílias de débeis recursos; teve de povoar serras escarpadas e nuas; teve de realizar ou participar melhoramentos rurais e urbanos que vieram valorizar as aldeias e as cidades. Pode dizer-se que não houve sector da actividade nacional que não tivesse beneficiado destas tarefas que modificaram o País de lé a lé. De 1932 a 1960 o Ministério das Obras Públicas dispendeu 20.124.249 contos em obras das mais variadas.

Para realizar o que se acaba de esboçar a traços largos e necessariamente incompletos, houve de se emprender, a partir de 1928, uma série de reformas financeiras de grande alcance. Estabeleceram-se inovações em orçamentologia, sobretudo na ordenação das receitas e despesas; reformou-se o sistema tributário; reorganizou-se o contencioso dos impostos; equilibraram os orçamentos; liquidou-se a dívida externa; deu-se nova organização à C. Geral de Depósitos e ao Banco de Portugal; promulgaram-se os meios de estabilizar a moeda, uma das mais sólidas do Mundo; enfim, processou-se uma autêntica regeneração financeira.

Como coroamento de tudo isto, publicaram-se as reformas de estrutura política da Nação.

Foi um esforço hercúleo, estupendo, heróico! Todavia, há gente que acha muito pouco o que se fez!

Este nosso País é, na verdade, um País de insatisfeitos.



# ANDEBOL

Teve início, na última semana, o Campeonato Distrital de Andebol de Sete, cujos jogos, respeitantes à primeira jornada, tiveram os seguintes desfechos:

Grupo Atlético Vareiro — A. D. Sanjoanense 20 - 10; Grupo Desp. Amoiaco — A. Académica 10 - 12; Sporting Clube de Espinho — Clube Escola Livre 5 - 5; Associação Artística de Avanca — S. C. Beira Mar 3 - 6.

A. Artística de Avanca — Club Escola Livre — O jogo da primeira volta do Campeonato Distrital, marcado para o dia 13 do corrente, terá lugar, no mesmo dia, no campo do Clube Escola Livre de Azeméis, efectuando-se o jogo da segunda volta em Avanca.

Associação Académica — Sporting Club de Espinho — O jogo da primeira volta, marcado para Coimbra, no dia 9 do corrente, efectua-se, no mesmo dia, no campo do Sporting Club de Espinho, realizando-se o da segunda volta no campo da Associação Académica de Coimbra.

Sport Club Beira Mar — Grupo Atlético Vareiro — este desafio terá lugar no dia 10 do corrente, no campo e hora indicados.

## Direcção do Beira Mar

Os novos corpos gerentes do Sport Clube Beira Mar, eleitos para 1962, ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral** — Presidente, *Egas da Silva Salgueiro*; Vice-Presidente, *Arnaldo Estrela Santos*; 1.º Secretário, *João da Graça Paula*; e 2.º Secretário, *João dos Santos*.

**Conselho Fiscal** — Presidente, *Elias Gamelas de Oliveira Pinto*; Relator, *Carlos Marques de Almeida*; e Secretário, *Manuel da Graça Paula*.

**Direcção** — Presidente, *Carlos Ferreira Gomes Teixeira*; e 1.º Secretário, *Carlos Alberto da Cunha Soares Machado*.

**PELOURO ADMINISTRATIVO** — Vice-Presidente, *Engenheiro Jorge Manuel de Brito Vasques*; Tesoureiro, *José da Silva Freire*; e Contabilista, *Américo Ferreira Gomes Teixeira*.

**PELOURO DESPORTIVO** — Vice-Presidente, *Baltasar da Rocha Vilarinho*; Vogais, *António Augusto de Lemos Martins Pereira* e *Élio Marques Maia*.

**PELOURO CULTURAL** — Vice-Presidente, *Engenheiro João Barreto Ferraz Sacchetti*; Vogais, *Manuel Pompeu de Melo Figueiredo*; e *José da Costa Portugal*.

## CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J	V	E	D	F	C	P
Sporting . . . . .	18	13	4	1	44	11	30
F. C. do Porto . . . . .	18	13	3	2	35	9	29
Benfica . . . . .	18	11	4	3	50	28	26
Atlético . . . . .	18	9	3	6	34	23	21
Belenenses . . . . .	18	8	4	6	36	26	20
C. U. F. . . . .	18	8	4	6	23	22	20
Lusitano . . . . .	18	8	2	8	26	25	18
Académica . . . . .	18	7	2	9	34	36	16
Olhanense . . . . .	18	5	5	8	23	31	15
Leixões . . . . .	18	6	2	10	29	45	14
Sp. da Covilhã . . . . .	18	5	4	9	21	28	14
V. de Guimarães . . . . .	18	5	3	10	28	33	13
Beira-Mar . . . . .	18	3	4	11	24	46	10
Salgueiros . . . . .	18	2	2	14	15	59	6

### I Divisão:

Amanhã realiza-se a 19.ª jornada, que comporta os seguintes desafios: Belenenses-Benfica (0-0); Académica-Lusitano (0-5); Sporting da Covilhã-F. C. do Porto (0-2); Olhanense - Atlético (0-3); Salgueiros-C. U. F. (0-4); Leixões-Vitória de Guimarães 2-3; Sporting-Beira Mar (1-1).

**N**ÃO nos é permitido demorar-nos a ver os acontecimentos como eles poderiam ter acontecido, mas devemos cingir-nos a analisar apenas os factos como eles aconteceram. No entanto, seja-nos lícito perguntar agora qual teria sido o desfecho final do Beira Mar — Belenenses se a equipa auri-negra não tivesse jogado todo o segundo tempo reduzida a dez unidades e se ela tivesse sido a primeira a marcar, pois para tal não lhe faltaram legítimas e até meritórias ocasiões.

### Golos mal feitos!

O Beira Mar foi uma equipa sem sorte, desfavorecida pelo desenrolar do jogo e ainda prejudicada pela condução da arbitragem.

Flagrante falta Vicente, aos 31 minutos, cometeu sobre Garcia segurando-o ostensivamente pela camisola. O «penalty», oportunamente assinalado pelo «fiscal» da bancada, passou, no entanto, em claro e a injustiça viria mais tarde, aos 42 m., a ser compensada por um derrube de Jurado sobre Mata-teu, que não foi assinalado.

Por outro aspecto, o Belenenses teve por seu lado a felicidade que escasseava ao Beira Mar. Marcou, logo aos 3 m. do início do segundo tempo, um golo mais dado que feito! Victor Silva, desmarcado na ponta esquerda, levou, à segunda vez, a melhor sobre Valente que ganhara o primeiro lance; aquele tocou a Peres, que tirou um centro longo, que Bastos não interceptou devidamente. Carvalho fez-se à bola de cabeça e Moreira, na trajectória não conseguiu impedir que o esférico entrasse nas balizas no ângulo direito sem ninguém a defendê-lo.

Aos 67 m., o Beira Mar estava todo puxado à frente, sobre o meio-campo do Belenenses. Liberal apanhou defeituosamente um despacho de bola, tendo este por isso ressaltado sensivelmente para o meio do terreno. Yaúca apareceu rápido, sem ninguém pela frente. Adiantou muito o esférico, pelo que Bastos lhe saiu até ao limite da grande área. Chegado aqui, o guarda-aveirense hesitou. Tendo saído com decisão, Bastos tinha a obrigatoriedade de ser decidido até ao fim, lançando-se à bola mesmo em falta, porque fora da grande área!... Não o fez e então tudo foi fácil para Yaúca, que acabou por fazer um golo em «câmara lenta», entrando a passo com a bola à sua frente sem ninguém a barrar-lhe o caminho.

Aos 62 m., Peres virando, certo e rápido, um centro de Victor Silva fez 3-0. Foi o melhor golo e também aquele que foi feito sem maior convicção da defesa beiramarense. Em resumos: três golos em quinze minutos.



# Beira Mar 0 — Belenenses 3

### Os melhores não foram golo...

É certo que o Belenenses sofreu duas belas «perdas» que só não foram golo por capricho... Aos 24 m., a equipa de Belém teve uma ocasião soberana — que foi única em toda a primeira parte! — de marcar. Yaúca atirou à trave e a recarga de Victor Silva perdeu-se no corpo de Bastos, tendo Evaristo safado o perigo que rondava as balizas aveirenses.

Aos 82 m., um remate de Yaúca (que só na segunda parte se viu, e em pouco para o muito que a sua «classe» pode fazer), tabelou da face inferior da trave. Pareceu golo mas não foi... assinalado pelo fiscal, que se encontrava no «enfiamto».

É certo que o Beira Mar também se deu ao luxo de ter «perdas».

Aos 65 m., Chaves teve uma jogada brilhante, valiosa apesar de pessoal, que Diego acabou por finalizar mal. E aos 77 m., Valente adiantou-se mais uma vez no terreno, serviu Calisto que centrou com conta; Diego perdeu a oportunidade do remate e deu ao lado a Chaves que demorou também, vindo depois, pelo estorvo que lhe veio a fazer Rosendo, a rematar para fora.

### Futebol sem médios?

O Beira Mar, apesar de infeliz, foi também mau. Ao fim de noventa minutos, a vitória fora o prémio justo do trabalho do vencedor e sobretudo dos erros dos vencidos.

No Beira Mar houve notório desacerto da defesa em vedar o caminho dos «azuis». Só Valente, apesar de dois golos terem nascido do seu lado (recorde-se, no entanto, que Peres foi o melhor elemento em campo dos atacantes do Belenenses!), só Valente foi igual a si mesmo. Fez uma partida em cheio: decidido e oportuno no desarme, bem colocado e lançado até perigosas incursões num género que é peculiar a um Lino ou a um Virgílio da melhor forma. Tal como

contra a Cuf, Valente assinou, foi um dos poucos aveirenses a assinar uma exibição digna de ser assinalada.

Uma palavra sobre Calisto. O extremo direito aveirense realizou uma primeira parte bastante satisfatória, do melhor na frente, se exceptuarmos Garcia. Muito intencional a «meter» a bola e bastante feliz em «tratá-la» duma maneira jogável, sempre dominada, rente ao solo, Calisto teve, aos 12 m., ainda um belo tiro, forte, colocado, rápido, que José Pereira «safou» para canto com um «soco» difícil.

As equipas, sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria, alinharam:

**Beira Mar** — Bastos, Valente Liberal e Moreira; Evaristo e Jurado; Calisto, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo;

**Belenenses** — José Pereira, Rosendo e Castro, Cordeiro, Paz e Vicente; Yaúca, Carvalho, Victor Silva, Mata-teu, Peres.

## Garcia, infeliz!

Quase ao findar o tempo da primeira parte, cerca dos 36 minutos, Garcia sofreu um acidente de jogo que o vitimou muito gravemente, a ponto de ele sair do campo em maca.

Depois de ter driblado Vicente, Garcia preparava-se para rematar quando José Pereira lhe saiu ao encontro com tanta precipitação (o jogador argentino era o único dos aveirenses a meter medo...) que caiu sobre ele...

E todo o «estádio» se apercebeu logo que a queda fora de consequências muito graves.

Na segunda-feira, o avançado beiramarense seguiu para o Porto, onde o Dr. Sousa Nunes o observou cuidadosamente, tendo-se logo averiguado que havia, pelo menos, rotura de ligamentos não ficando arredada a hipótese de se ter dado também uma fractura de menisco.

Na pior das alturas, falta um dos melhores jogadores!

# Nós Condenamos

Não somos nós que negaremos que seja justificado o protesto. Não admitimos, isso não, a maneira de protestar. E esta nossa não admissão fundamenta-se num triplice motivo: em primeiro lugar, porque o protesto, assim acintosamente manifestado, nada resolve, nada ajuda a resolver; em segundo, porque é deselegante e antidesportiva, e em terceiro, porque, para cúmulo, é incongruente, ilógico e contraditório.

Não há jogador que passe a jogar melhor porque deixou de ter espectadores a apreciar o seu trabalho.

Está claro que todo o espectador tem o direito de abandonar o espectáculo quando lhe der na real gana... Mas o público que vai ao Estádio para ver e

e incitar a «sua» equipa, não terá o dever de a acompanhar nas horas mais difíceis? E se realmente a abandona porque ela não ganha ou nem sequer joga bem, fá-lo por um impulso fanático de quem só se interessa pelo Desporto enquanto este se identifica com clubismo!...

Finalmente, o público que está ali a «torcer» pela sua equipa, exige-lhe que ela, mesmo derrotada, não se dê por vencida... Ai do grupo ou do jogador que deixe pender os braços na luta!... E se as equipas não podem abandonar o jogo mesmo quando já perdido, por que há-de o público ter o direito de começar a retirar-se do Estádio quando a partida ainda vai em pouco mais de meio?...

Rola, jogador vimeirense «oriundo» do C. D. Estarreja, tomou esta semana o encargo de substituir Quaresma na orientação do Vitória de Guimarães. Aquele atleta já deu boas provas dos seus conhecimentos como treinador da equipa de juniores, vencedora do Campeonato do Minho, na época decorrente.

Hoje e amanhã, no Porto e em S. João da Madeira, o Sporting de Espinho e o Stade Français jogarão a segunda eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol.

A equipa portuguesa depois de ter eliminado o campeão de Marrocos com duas vitórias, enfrenta o representante francês que sugeriu que os dois jogos da eliminatória fossem disputados em Portugal.

O Sporting-Beira Mar, que amanhã se realiza no Estádio Alvalade, será dirigido por Manuel Lousada, Santarém.

Henrique Costa, de Aveiro, arbitrarão Braga-Boavista e contar para o Nacional da III Divisão

Realiza-se amanhã, por iniciativa da Associação de Ciclismo de Aveiro, a primeira prova do Campeonato Distrital, para independentes, com partida às 8.30 horas, e com o seguinte percurso num total de 153 quilómetros: Ovar, Esmoriz, Picoto, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Agueda, Malaposta, Sengalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro (desvio), Angeja, Estarreja e Ovar.

Para amadores-juniores, há amanhã a se-

# Notícias

quinta prova: partida às 9 horas, 95 quilómetros: Ovar, Esmoriz, Picoto, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha (Colégio), Angeja, Estarreja, e Ovar.

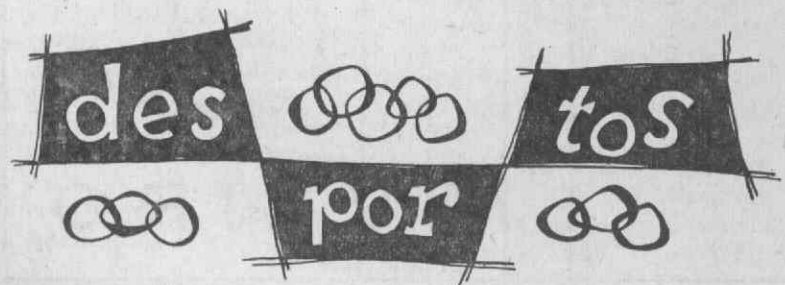
O Feirense continua sério candidato ao ingresso automático na I Divisão. Teve na última jornada um dia em cheio. Com efeito foi ganhar a Cernache e todos os seus próximos adversários cederam pontos, pois os jogos Espinho-Marinense, Peniche-Braga, Boavista-Oliveirense terminaram todos com um nulo.

A classificação encontra-se estabelecida na seguinte ordem com os respectivos pontos mencionados:

Feirense-25; Braga-22; Marinense-22; Espinho-22; Boavista-21; Sanjoanense-21; Peniche-19. A Oliveirense segue em undécimo lugar, com 17 pontos.

A última jornada do Campeonato Nacional da III Divisão teve para os representantes aveirenses os seguintes resultados: Lamas 3-Arrifanense 0; Ovarense 1-Lourosa 1. A classificação da 2.ª Série encontra-se assim escalonada:

1.º, Vilanovense (16-6), 12 pontos; 2.º, Varzim (12-5), 10; 3.º, Leça (14-9), 8; 4.º, União de Lamas (10-13), 8; 5.º, Lourosa (8-13), 6; 6.º, Arrifanense (9-14), 5; 7.º, Tirsense (12-14), 4; 8.º, Ovarense (6-13), 3.







## ARADAS

No dia 2, faleceu no lugar do Bom-Sucesso, desta freguesia, o sr. David dos Santos Branco, casado, de 63 anos.

O funeral realizou-se para o cemitério do Outeirinho, com grande acompanhamento, tendo-se incorporado no préstito as Irmandades do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora do Rosário. A urna foi conduzida em auto-fúnebre, ladeada por internados do Albergue Distrital da Mendicidade, sendo rezados officios de corpo presente, na igreja paroquial.

Também naquele mesmo lugar faleceu no dia 4, com 87 anos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta de Jesus, viúva, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Vieira, e dos srs. Francisco e José Vieira, este último ausente na América do Norte.

O enterro, que se efectuou para o cemitério desta freguesia, foi muito concorrido por pessoas amigas da família da extinta, incorporando-se, ainda, as irmandades do Santíssimo e de Nossa Senhora do Rosário.

Aos doridos enviamos as nossas condolências. — C.

## GAFANHA DA NAZARÉ

As confissões quaresmais serão precedidas, em cada semana, por três conferências preparatórias.

Realizou-se o tríduo de pregação em honra do Sagrado Coração de Jesus. Comungaram, no dia da festa, cerca de 1.000 pessoas.

Continuam as obras de remodelação e restauro da igreja paroquial.

## S. BERNARDO

Realizou-se na igreja paroquial desta freguesia, nos três dias de Carnaval, a devoção das Quarenta Horas. Após a celebração da santa missa, que nos dias 4 e 6 foi cantada pelo grupo coral da igreja, ficou exposto solenemente o Santíssimo Sacramento durante algumas horas. Sucederam-se regularmente os turnos de adoração pelas crianças da catequese, acompanhadas das suas catequistas. Estiveram também presentes os mordomos do Senhor e alguns fiéis.

São dignas de público elogio principalmente as crianças que, no ano findo, fizeram a sua profissão de fé, e que nesta cerimónia deram testemunho dela, acorrendo todas pontualmente a dar, na máxima compostura, exemplo de devoção e amor a Jesus Sacramentado. Impressionou também a presença de alguns mordomos do Senhor.

No dia 6, no salão da Catequese, as crianças foram mimoseadas com os tradicionais bolos e figos secos, que os mordomos do Senhor costumam oferecer-lhes.

No passado dia 3, deslocou-se a Fátima o pároco da freguesia para assistir ao matrimónio de Eugénio Mónica, aviador, natural desta freguesia, com Maria Celeste Mónica, natural da freguesia da Vermelha. A missa assistiram todos os numerosos convidados, na sua maioria de família. Aos brindes do almoço, mais uma vez foram pedidas as bênçãos de Deus para os recém-casados, que felicitamos.

Há dias, quando regressava a sua casa, foi encontrado caído e

quase sem sentidos, na nova variante da estrada nacional, o sr. Domingos Mónica. Socorrido pelos srs. António R. Vieira e Francisco Brilhante, que também regressavam a suas casas, foi conduzido para a sua residência, sem que pudesse explicar o sucedido, por não se lembrar de nada. Mais tarde veio a descobrir-se que fora vítima de atropelamento, tendo sido abandonado sem assistência pelo infeliz causador do desastre — C.

## GAFANHA DO CARMO

O último cortejo foi um dos mais rendosos da freguesia, tendo ultrapassado 6.000\$00.

O sr. Padre Sebastião Rendeiro, coadjutor de Ilhavo, veio aqui fazer uma palestra às catequistas.

## SEVER DO VOUGA

As Religiosas Carmelitas que presentemente trabalham no Patronato de Travassô estiveram no Hospital de Sever do Vouga a estudar a possibilidade de para ali virem a destacar algum do seu pessoal de enfermagem, como tanto se deseja.

## ILHAVO

Começaram os trabalhos para o prolongamento da Avenida Salazar na direcção sul. Esta obra é de extraordinária importância para a vila e muito melhorará o seu aspecto urbanístico.

A Secção Cultural do Ilhavo Clube vai organizar um ciclo de conferências para os seus sócios, tendo já convidado algumas personalidades versadas em diversos assuntos.

## FALECIMENTO

### D. Rosa Antónia da Silva

Com 81 anos, faleceu em 1 de Fevereiro, na freguesia do Monte, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Antónia da Silva. Era irmã dos srs. Jacinto Maria da Silva, assinante do nosso jornal, e Manuel Maria da Silva; e cunhada das sr.<sup>as</sup> D. Maria das Dores da Silva e D. Rosária do Luís.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério daquela freguesia.

## ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES

de J. Ernâni Moreira da Silva

11 - R. Gustavo F. Pinto Basto - 13 - AVEIRO

MATERIAL PARA **CAMPISMO**  
**DESPORTO**

Todos os artigos para clubes populares

## TUDO... até a cor

continuação da página 1

forçados a ver. E não há paisagem que resista a um estrago desses.

Suponho mesmo que certas Câmaras mais «evoluídas» já perguntam pela cor na altura da concessão da licença. Se indagam tudo, se pedem projectos de tudo, — por que não evitam esses horrores à beira das estradas e dos caminhos de que são defensoras oficiais? Não quero dizer que imponham, mas que ajudem aqueles que têm dificuldade nisso a escolher a maneira mais agradável de mostrar aos olhos de quem passa a «sua casa». Porque se a casa é «deles», a paisagem é «nossa».

Não foi por troça, não, meu caro Manuel do Mar, que falei na cor do remédio das formigas. Terá sido com ironia. Foi de certeza com uma preocupação sincera de evitar os arrepios que eu sinto, a outros que passem.

Tudo... menos a cor, não! Tudo, tudo... e até a cor!

O amigo X

## Marcha de Peregrinos

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

que vem do pecado, para logo iniciar, de olhos voltados à luz, o caminho do regresso. Do regresso à casa paterna.

O Cristianismo é sempre uma conquista heroica, que exige esbanjamento de constância e de esforço. «A luta é o nosso destino. Viver é resistir, e resistir é triunfar».

O gesto litúrgico de Quarta-Feira de Cinzas introduz-nos no pátio de uma viagem de peregrinos a caminho da pátria, procurando o ar natal. Na verdade, o homem foi feito para não parar senão do lado de lá. Do lado de lá da Vida.

O tempo quaresmal, em que a Igreja agora nos leva pela mão, quer servir para que esta marcha de peregrinos se não perca nas areias dos desertos escaldantes. Para que ela se faça apenas na fidelidade aos apelos de Deus, que chegam até nós dos longes do Sinai.

M. C.

# A Delegação da Companhia de Seguros

## "O ALENTEJO"

comunica que mudou os  
seus escritórios para a  
**Rua dos Mercadores, 16**

Telefone n.º 22465

AVEIRO



# 60 CONTOS: não será demais?!

**V**IMOS a notícia num jornal. Em letra de forma. E a notícia logo nos causou um arrepio de mágoa, para não dizer que nos trouxe um sentimento íntimo de revolta. Como porventura a outros que a tenham lido também.

Por nós, nem queríamos acreditar na enormidade. Mas os números lá estavam, redondos, alinhados, certos: 60.000\$00.

A comissão reuniu e o programa ficou traçado nas suas linhas gerais. E todos estiveram de acordo: a festa, desta vez, há-de ser maior que nos anos anteriores; desta vez, é preciso ir, além, custe o que custar.

E lá vinham então os números, a traduzir o brio e o bairrismo dos mordomos: 60.000\$00. Trata-se de uma festa, aí numa terra qualquer, não importa agora saber onde. E é esta a importância que se pensa — e deseja — gastar na festa, celebrada em honra do padroeiro da terra. É esta a quantia que a paróquia vai dispendir, desde o estrondo dos foguetes às velas do altar, talvez por um capricho, talvez por um desejo de vaidade e ostentação, mas também, indiscutivelmente, por uma lamentável ignorância religiosa ou conflagradora inversão de valores. Porque já se perdeu o sentido das coisas. Porque o profano tomou de assalto o lugar do divino, confundindo-se o autêntico culto dos santos com as manifestações ruidosas, e tantas vezes suspeitas, organizadas e realizadas à roda dos adros e à sombra das torres dos nossos templos.

Nós não somos — temo-lo dito aqui mil vezes — contra a alegria popular. Não. Nunca. O povo, dobrado ao peso da fadiga quotidiana do trabalho, precisa de recreação honesta e sã. Tem direito a ela. As

## GESTO DE NOBREZA

da Câmara de Braga

**A** Câmara Municipal de Braga, numa das suas últimas reuniões, deliberou dar o nome do falecido Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, a uma das novas artérias da cidade, que está a passar, como se sabe, por uma fase de notável progresso e desenvolvimento.

Com este gesto de grande nobreza, o Município presta homenagem a uma figura ilustre que ali nasceu e ali trabalhou durante muitos anos e que trazia sempre a sua alma presa a toda a terra minhota, igualmente evoca e distingue o saudoso Prelado, insigne pelas suas virtudes e pela consagração total da sua vida ao serviço da igreja.

Recebemos a notícia com satisfação e assinalamos o facto com orgulho e desvanecimento.

vezes, pode ser quase tão necessária como o pão para a boca. O facto repete-se. É uma constante que vem dos séculos. «Panem et circenses», pão e espetáculos, gritavam os velhos romanos.

Por isso é que, a nosso ver, nisto de festas, não se trata de tirar ou suprimir, como quem lança o machado à raiz da árvore; o caminho será, antes, substituir. Pôr o bem no lugar do mal. E aí surgiram, felizmente, algumas experiências a dizerem-nos que o povo também gosta. Um problema de educação, afinal.

Aquela festa, naquela terra, está anunciada. Para daqui a alguns meses. Mas não acreditamos que se venham a gastar seis dezenas de contos. Seria uma ofensa, um ultrage, um escândalo. Seria um pecado.

E não se pense que, ao escrever esta nota, estamos a duvidar de que a festa se realize à margem da letra da actual legislação. Mas não constituirá ela, pela exorbitância das despesas calculadas e anunciadas, numa frustração do espírito da mesma lei?

No caso, esquece-se, lamentável e conflagradora, a hora difícil e dolorosa que a Pátria vive. Esquecem-se ou desprezam-se todos os apelos que, neste sentido e de vários sectores, têm sido feitos à alma do nosso povo.

E mais, ainda: Não terá a freguesia problemas instantes a resolver com os seus pobres, com os seus doentes, com os seus velhinhos, com a formação das suas crianças e da sua juventude? Não haverá iniciativas a tomar, obras de apostolado a lançar ou a incrementar, num surto de vida nova a criar para que a comunidade paroquial se reveja e encontre num verdadeiro espírito de justiça social e de amor fraterno? E a igreja — casa mãe da família dos filhos de Deus — será, em tudo, um templo digno, asseado, atraente?

Não. Sessenta contos, para uma festa anual, sem exigências de qualquer data extraordinária que mereça celebração apropriada, — é demais.

## LETRAS RÚSTICAS

Continuação da 8.ª página

pugnans da Independência, para lembrar apenas os campos do Salado, de Alcácer-Kibir e a longa devassa do Pacífico em que andámos juntos — pelo que nos afirma o Castelhana, a astronáutica russa tem ao seu serviço (nos bastidores, claro) sábios alemães. Seja tudesca ou não a ciência das navegações siderais, o caso é que o homem do Leste guardou segredo dos seus ensaios frustrados.

Só quando viu a nau bem aparelhada para sulcar os espaços é que ele puxou o badalo ao sino da publicidade... e da propaganda. Reparem na campanha «anticolonialista» de um e de outro.

O americano confessa candidamente que só mete colherada nas desavenças alheias quando o negócio lhe interessa.

## PELA CATEQUESE

Continua a decorrer o Curso para as Catequistas da cidade.

As duas últimas lições, sobre «Eucaristia, Sacrifício e Sacramento», foram apresentadas pelo sr. Padre João Paulo Ramos.

A próxima lição, versando o tema «Atitude do homem perante Deus», será orientada pelo sr. Padre Virgílio Susana Dias.

\*

São as seguintes as próximas lições do Curso Interparoquial de Catequese:

Março: 17 — Paradelo, Talhadas, Covão do Lobo, Gafanha da Boa-Hora, Vagos, Ois do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Sangalhos, Mamarrosa, Segadães, Trofa, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Belezaima, Castanheira, Préstimo e Espinhel.

20 — Vale Maior e Requeixo.

21 — S. Bernardo,

22 — S. Jacinto.

25 — Macieira de Alcoba, Macinhata do Vouga, Aguada de Cima, Recardães, Moita, Tamengos, Vila Nova de Monserrós, Vilarinho do Bairro, Ojã, Palhaça, Pessegueiro do Vouga, Fonte de Angeão, S. António e Vagos.

## Em Terras de Moçambique

Continuação da página 8

sado dois dias, estava ele completamente curado: andava, falava, comia bem e dormia melhor. Faltava-lhe só cumprir a promessa feita. Mas, aí! O homem procedeu ingratamente. Vários motivos alegou para não satisfazer o seu voto. Tudo girava, porém, à volta das ameaças dos seus correligionários. Mas Nossa Senhora continuou a persegui-lo com o seu amor misericordioso, e assim, passados alguns meses, recaiu na mesma doença...

Rezemos, leitores amigos, pela conversão dos pobres muçulmanos, em cujo coração existe um certo afecto à Virgem Santíssima, sobretudo com o título de Nossa Senhora de Fátima.

# Concílios

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

**IV de Latrão** 1215, sob Inocêncio III, Proclamação de Fé sobre a Trindade, Incarnação, Juízo Final, Igreja, Eucaristia, Ordem, Baptismo, Penitência, contra os erros dos albigenses e valdenses. Normas quanto à fundação de novos ordens religiosos. Legislação sobre o preceito da confissão e comunhão pascais e sobre o segredo do sacramento da penitência. Impedimentos ao matrimónio.

**I de Lião** 1245, sob Inocêncio IV. Vários decretos disciplinares. Deposição solene do Imperador Frederico II.

**II de Lião** 1274, sob Gregório X. Destinado a tratar da união dos Gregos com a Igreja Romana. O Imperador do Oriente aceita a profissão de fé. Prescrição sobre o Conclave.

## Viena, na França

1311-1312, sob Clemente V. Decreto dogmático sobre a alma racional com forma do corpo humano. Condenação de vários erros. Decreto disciplinar que suprime a Ordem dos Templários. Sugestões sobre a reforma da Igreja.

**Constança** 1414-1418, sob Gregório XII e Martinho V. Extinção da crise na unidade pontifícia. Condenação dos erros de Wiclef e Huss. Decreto sobre a reforma geral da Igreja.

## Basileia-Ferrara-Florença

1431-1445, sob Eugénio IV. União com os Orientais dissidentes: com os Gregos, Arménios, Jacobinos, Mesopotâmios, Caldeus e Maronitas.

**V de Latrão** 1512-1517, sob Júlio II e Leão X. Problema da reforma da Igreja. Decretos e constituições disciplinares sobre as relações entre os bispos e religiosos, sobre os montepios.

**Trento** 1545-1563, sob Paulo III, Júlio III e Júlio IV. Decretos sobre o Cânon das Sagradas Escrituras; sobre o pecado original, sobre a justificação e sobre os sacramentos em geral e em especial sobre cada um. Condenação dos erros protestantes. Vasta legislação canónica prescrevendo uma profunda reforma nas diversas instituições da Igreja. Quanto à formação do clero a medida mais importante foi a fundação dos Seminários. Quanto ao ministério pastoral a atitude mais severa do Concílio foi a prescrição da residência. Até à promulgação do Código do

Direito Canónico em 1918 os decretos do Tridentino estiveram na base da legislação eclesiástica e inspiraram em grande parte a jurisprudência actualmente vigente.

**Vaticano I** 1869-1870, sob Pio IX. Constituições dogmáticas sobre a Fé Católica e sobre a Igreja. Definição do Primado do Pontífice Romano.

**Vaticano II** 1962-....

abrir em 11 de Outubro.

## Serviços Municipalizados DE AVEIRO

Lista dos candidatos admitidos ao concurso aberto para os seguintes lugares, conforme aviso de 2 de Fevereiro último:

**Electricistas de 3.ª classe:** António Armando de Almeida Ferreira da Costa, Avelino Ferreira Vieira, Basílio Ferreira de Matos, Carlos Alberto Mesquita Coelho, Heitor de Oliveira Matos Marques, Jorge Manuel dos Santos, Manuel Martins de Carvalho e Manuel de Oliveira Fonseca.

**Maquinistas da Subestação:** Carlos Alberto Mesquita Coelho e João da Maia Ferreira da Silva.

**Aferidor de Contadores:** João da Maia Ferreira da Silva e Manuel Maia Duarte

**Ajudantes de Aferidores:** António Marques Genrinho e Manuel Gomes.

As provas serão prestadas nos dias 20 e 21 de Março corrente, com início às 10 horas.

Aveiro, 9 de Março de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,

a) José Ferreira Pinto Basto

(Correio do Vouga — 1589 10-3-1962)

## Vende-se

Uma propriedade, própria para construções ou fábrica, com 40 metros de frente para a estrada, situada próximo da Cabine de Cimo de Vila — Ilhavo. Semeadura: 9 alqueires. Tratar na Rua de Alqueidão, n.º 52 — Ilhavo

## Alugam-se

Moradia em Coimbra — Aradas — Aveiro. Trata Maria dos Santos

## Caldeiras de Vapor

De vários tipos e potências, desde 4<sup>m</sup> até 360<sup>m</sup>. Vende — Raul Macara Moncarapacho.

Não mande... Vá ao

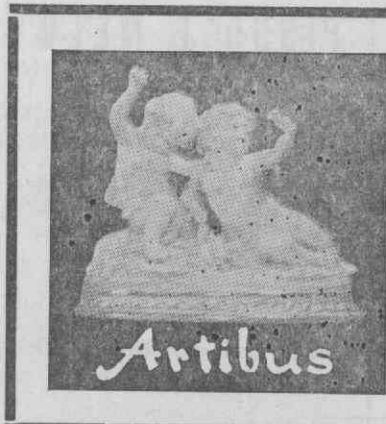
**Feliz Lar**

e ESCOLHA o seu serviço de porcelanas

(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Loup. Pein., 92 — AVEIRO

Publarta-Aveiro



JOSÉ CRESPO DE CARVALHO



# ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 22 do corrente, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção especial de arbitramento (divisão de coisa comum) que Carlos da Naia Sarrazola e mulher Maria da Luz Andias Sarrazola, ele escrivão de direito e ela funcionária pública, residentes na Rua João Afonso, n.º 1, desta cidade, movem contra Marília da Graça, Marília Pinto da Graça ou Marília Pinto Lopes, viúva, doméstica, residente na Rua das Velas, também desta cidade, cujo processo corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio:

«Uma casa térrea, pertencências e direitos, sita na Rua das Velas, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, que confronta do Norte com a Rua Abel Ribeiro, do Sul com a dita Rua das Velas, do Nascente com a Rua João Afonso e do Poente com António Gonçalves Salvé-Rainha, inscrita na matriz urbana sob o art.º 278 e descrita na Cons. da Reg. Predial de Aveiro sob o n.º 25.385, a fls. 164 do L.º B 68, que vai à praça pelo valor matricial de 14.880\$00»

Aveiro, 1 de Março de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga — 1589 de 10-3-1962)

## CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

### VITA-CÊVA

fortifica e engorda

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA — LEIRIA

## Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO  
DOENÇAS ANO-RECTAIS  
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas  
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705  
Residência 22844

AVEIRO

## Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

### OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716  
Residência 23551

AVEIRO

## Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia

Avenida Marechal Carmona, 75-11.º

Armindo da Silva Soares  
Ajudante da mesma Secretaria

CERTIFICO, por me ser pedido para efeito de publicação que pela escritura lavrada nesta Secretaria em onze de Janeiro do ano corrente, de folhas oitenta e quatro a oitenta e cinco do livro B. seis de notas do Segundo Cartório, a sociedade comercial «União Exportadora de Chelo, Limitada», com sede em Chelo, concelho de Penacova, cedeu a Alípio Pereira da Costa, casado com Dona Maria da Luz Fernandes Costa, comerciante, residente na Avenida do Marechal Carmona, número dois mil quatrocentos setenta e três, em Vila Nova de Gaia, a quota de dez mil escudos que tinha no capital da sociedade comercial por quotas denominada «Ema — Empresa de Madeiras, Limitada», mais conhecida e designada apenas por «Empresa de Madeiras, Limitada», com sede em Cacia, concelho de Aveiro.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, um de Março de mil novecentos sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo da Silva Soares



FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

## DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acima do Cine-Trovo Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

## PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs das 9.30 às 13 h. e das 15 às 18 h. 3.ªs, 6.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

1.º Esq. — AVEIRO



## Explicações

Dá licenciada em Matemática.

Tel. 22586 — AVEIRO.

## Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.  
22875 - Resid.

AVEIRO

## Câmara Municipal de Aveiro

### Concurso

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 23 de Fevereiro findo, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para o «FORNECIMENTO DE LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS PARA OS SERVIÇOS MUNICIPAIS E MUNICIPALIZADOS», devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara até às 14,30 horas do próximo dia 23 de Março corrente.

O Caderno de Encargos será patente aos interessados, na Secretaria da Câmara.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 2 de Março de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Ag.º

## LABORATÓRIO

### «João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22 706

AVEIRO

## Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho

149 — 1.º - DI.º

Telef. 22675 AVEIRO

## Serviços Municipalizados

DE AVEIRO

Lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para dois lugares de escriturário de 2.ª classe, a que se refere o anúncio publicado no Diário do Governo n.º 263 - 3.ª série, de 10 de Novembro de 1961:

Anibal José da Cruz Pereira Galeira  
Carlos Manuel Pereira  
João da Paula Ferreira Lebre  
João da Silva Gomes  
José Alberto de Matos Paulino  
José Luís Fino de Figueiredo  
Manuel Ferreira Carapina

Foi excluído o candidato António Borrhalho Rangel por haver disistido.

As provas práticas do concurso serão prestadas no dia 28 de Março corrente, pelas 9 horas e 30 minutos, na sede destes Serviços.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Aveiro, 9 de Março de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,

a) José Ferreira Pinto Baslo

(Correio do Vouga — 1589 de 10-3-1962)

## Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

### Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Aveirense de Moagens, a reunir no dia 30 de Março de 1962, pelas 15 horas, no seu Escritório, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao ano de 1961;

2.º — Proceder à eleição dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, para o triénio 1962-64;

3.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

## Guarda-Livros

Precisa casa de grande movimento a 3/4 Km de Aveiro.

Resposta ao n.º 500 desta Redacção, indicando referências e ordenado.

## Externato de Albergaria

### EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

## AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

«ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

## Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA  
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

## J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drl.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

## FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387  
Consult. 22779 AVEIRO



# BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

## GERÊNCIA DE 1961

Senhores Accionistas:

Aveiro, 31 de Dezembro de 1961

Em observação das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Ex.<sup>as</sup> o relatório, balanço e contas do ano de 1961.

O lucro líquido, apurado no exercício, foi de Esc. 1.734.310\$25. Propomos que lhe seja dado o seguinte destino:

10% para o fundo de reserva legal . . . . .	Esc.	173.431\$02
para dividendo de 6%, caivo de impostos. . . . .	»	600.000\$00
para cumprimento dos encargos previstos no art.º 20.º dos estatutos . . . . .	»	81.261\$55
para reforço do fundo de reserva legal . . . . .	»	26.568\$98
para outros fundos de reserva. . . . .	»	100.000\$00
para amortização de imóveis . . . . .	»	96.624\$30
para amortização de móveis . . . . .	»	71.400\$00
para provisões diversas . . . . .	»	288.273\$00
para conta nova . . . . .	»	296.751\$40
<b>Total</b> . . . . .	<b>»</b>	<b>1.734.310\$25</b>

Julgamos de aconselhar a redução do dividendo para seis por cento, como medida cautelar contra o agravamento de encargos, que se tem por certo, e a aplicação do saldo disponível dos lucros na consolidação do activo.

Agradecemos ao nosso Conselho Fiscal a sua valiosa e leal colaboração e é-nos muito grato, também, reconhecer a zelosa e prestante colaboração de todo o pessoal.

Aveiro, 30 de Dezembro de 1961.

A Direcção,

aa) Alfredo Esteves  
Egas da Silva Salgueiro  
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

### Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1961

#### ACTIVO

<b>Disponível e Realizável</b>			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal . . . . .	7.038.014\$47		
Depósitos noutras Instituições de Crédito Promissórias de Fomento Nacional . . . . .	2.350.548\$96	10.388.563\$43	
	1.000.000\$00		
Carteira de Títulos e Cupões . . . . .	3.810.945\$90		
Carteira Comercial. . . . .	34.436.268\$61		
Correspondentes no País . . . . .	3.863.476\$58		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas . . . . .	23.971.405\$58		
Devedores e Credores . . . . .	13.867.439\$12	79.949.535\$79	90.338.099\$22
<b>Imobilizado</b>			
Participações Financeiras . . . . .		54.000\$00	
Imóveis . . . . .	1.402.138\$08		
Amortização (a deduzir) . . . . .	605.513\$78	796.624\$30	
Imobilizações Diversas . . . . .		71.450\$00	922.074\$30
<b>Contas de Ordem</b>			
Valores de Conta Alheia . . . . .	7.463.444\$67		
Valores Recebidos em Caução . . . . .	8.093.150\$00		
Devedores por Garantias e Avals Prestados . . . . .	9.096.356\$59		
Outras Contas de Ordem . . . . .	7.126.420\$95	31.779.372\$21	
<b>TOTAL</b> . . . . .		<b>123.039.545\$73</b>	

#### PASSIVO

<b>Exigível</b>			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional . . . . .	29.764.019\$22		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional . . . . .	24.716.691\$20	54.480.710\$42	
Cheques e Ordens a Pagar . . . . .	401.122\$80		
Exigibilidades Diversas . . . . .	120.380\$79		
Correspondentes no País . . . . .	9.076.893\$66		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas . . . . .	743.301\$99		
Devedores e Credores . . . . .	7.141.726\$61	17.483.425\$85	71.964.136\$27
<b>Não Exigível</b>			
Contas Diversas e Provisões . . . . .		761.727\$00	
<b>Capital e Reservas</b>			
Capital . . . . .	10.000.000\$00		
Fundo de Reserva Legal . . . . .	3.400.000\$00		
Outros Fundos de Reserva . . . . .	3.400.000\$00	16.800.000\$00	
<b>Resultados</b>			
<b>LÚCROS E PERDAS</b>			
Saldo do exercício anterior . . . . .	166.289\$34		
Resultados do exercício . . . . .	1.568.020\$91	1.734.310\$25	
<b>Contas de Ordem</b>			
Credores por Valor de Conta Alheia . . . . .	7.463.444\$67		
Credores por Valores Recebidos em Caução. . . . .	8.093.150\$00		
Garantias e Avals Prestados . . . . .	9.096.356\$59		
Outras Contas de Ordem . . . . .	7.126.420\$95	31.779.372\$21	
<b>TOTAL</b> . . . . .		<b>123.039.545\$73</b>	

O Guarda Livros,  
a) Carlos Vicente Ferreira  
BANCO REGIONAL DE AVEIRO

A Direcção,  
aa) Alfredo Esteves  
Egas da Silva Salgueiro  
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

### Carteira de Títulos

#### Fundos Públicos:

300 obrigações do Tesouro, de 2 1/2%, 1942 . . . . .	305.100\$00
150 ditas, de 3 1/2%, 1951 . . . . .	153.750\$00
1 440 ditas, do Fundo Consolidado de 2 3/4%, 1943 . . . . .	991.440\$00
78 ditas, de 3%, de 1942. . . . .	59.280\$00
365 ditas, de 3 1/2%, 1941 . . . . .	318.645\$00
25 ditas, de 4%, 1940 . . . . .	52.000\$00
45 ditas, do Fundo Externo, de 3%, 1.ª série . . . . .	49.950\$00
7 ditas, de 3%, 3.ª série . . . . .	9.450\$00
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>1.939.615\$00</b>

#### Títulos Nacionais:

5.909 acções da Companhia Aveirense de Moagens . . . . .	618.175\$00
496 ditas, das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos . . . . .	81.598\$90
175 ditas, do Banco da Agricultura. . . . .	6.475\$00
150 ditas, do Banco do Alentejo . . . . .	67.500\$00
10 ditas, do Banco de Portugal . . . . .	22.900\$00
20 ditas, da Companhia Portuguesa de Tabacos . . . . .	6.100\$00
15 ditas, da Companhia dos Tabacos de Portugal . . . . .	8.850\$00
34 ditas, da Companhia Industrial Portuguesa . . . . .	680\$00
300 ditas, da Hidro Eléctrica do Zézere. . . . .	375.000\$00
75 ditas, da União Eléctrica Portuguesa . . . . .	12.600\$00
4 ditas, da mesma com o desembolso de 80% . . . . .	320\$00
6 ditas, da Hidro Eléctrica do Alto Alentejo . . . . .	957\$00
45 ditas, Companhia Portuguesa de Celulose . . . . .	146.025\$00
20 ditas, da Companhia dos Açucares de Angola . . . . .	18.000\$00
5 ditas, da Sociedade Agrícola do Casseque . . . . .	3.150\$00
30 ditas, da Companhia da Ilha do Príncipe . . . . .	18.000\$00
1.500 ditas, da « Messa » — Máquinas de Escrever, S. A. . . . .	150.000\$00
70 ditas, da Siderurgia Nacional . . . . .	70.000\$00
65 ditas, da Radiotelevisão Portuguesa . . . . .	65.000\$00
200 ditas, da Sociedade dos Transportes Aéreos Portugueses . . . . .	200.000\$00
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>1.871.330\$90</b>
	<b>3.810.945\$90</b>

### Conta de Lucros e Perdas

#### RECEITAS:

Saldo do exercício anterior. . . . .	166.289\$34
Juros e comissões a nosso favor . . . . .	3.655.855\$39
Rendimento de títulos de crédito. . . . .	154.989\$79
Outros Rendimentos, receitas e lucros . . . . .	486.888\$77
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>4.297.733\$95</b>
	<b>4.464.023\$29</b>

#### ENCARGOS:

Juros e comissões a nosso cargo . . . . .	1.294.035\$37
Contribuições e impostos . . . . .	271.075\$80
Despesas com o pessoal . . . . .	950.847\$10
Despesas gerais. . . . .	212.066\$77
Encargos diversos . . . . .	1.688\$00
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>2.729.713\$04</b>
<b>Saldo</b> . . . . .	<b>1.734.310\$25</b>

### Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Vosso Conselho Fiscal, em obediência ao que a Lei lhe determina, acompanhou, com cuidado, durante o ano de 1961, toda a actividade do vosso Banco, verificando a perfeita exactidão das Contas.

Concorda este Conselho com a orientação seguida pela Direcção e que a levou, prudentemente, a reduzir a taxa do dividendo a distribuir.

O relatório, balanço e contas, apresentados pela Direcção, merecem a aprovação deste Conselho.

Assim, tem a honra de vos propor:

Que aproveis o relatório, balanço e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1961, assim como a sua proposta para a aplicação dos lucros;

Que seja louvada a Direcção, pela maneira criteriosa como desempenhou o seu mandato;

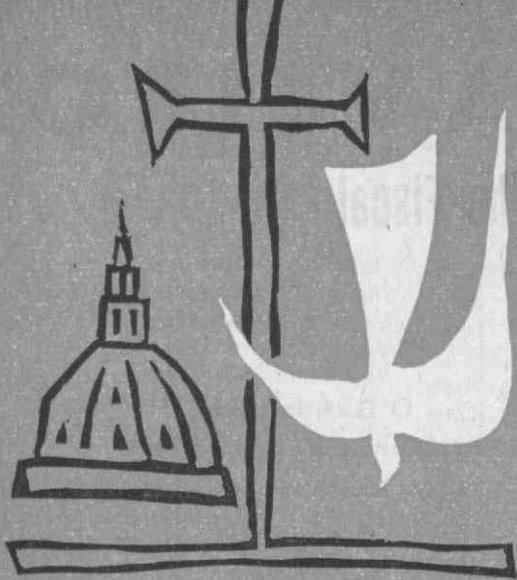
Que este louvor seja extensivo ao pessoal do Banco, pela sua eficiente colaboração.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1962.

O Conselho Fiscal,

aa) Alberto Casimiro Ferreira da Silva  
Manuel Rasoilo do Sacramento  
Orlando Moreira Trindade





## CONCÍLIOS

**I Niceia** 325, sob Silvestre I. Afirma e define a consubstancialidade do Verbo como o Pai. Condena o Arianismo. Estabelece para todo o Mundo a data da Páscoa que é seguida pela Igreja de Roma. Decide quanto à eleição dos Bispos. Trata dos privilégios das sés patriarcais: Roma, Antioquia, Alexandria.

**I de Constantinopla** 385, sob Dâmaso I. Insiste na doutrina de Niceia quanto ao Verbo. Precisa a doutrina sobre o Espírito Santo. Condena várias heresias, entre as quais a de Macedónia.

**Efeso** 431, sob Celestino I. Define a unidade de pessoa em Jesus Cristo e como consequência a maternidade divina de Maria. Proibe a redacção doutro símbolo além do de Niceia-Constantinopla. Condena o Pelagianismo.

**Calcedónia** 451, sob Leão I. Define a união hipostática: um só Cristo em duas naturezas, divina e humana. Je-

sus Cristo é verdadeiro Deus mas igualmente verdadeiro homem.

**II de Constantinopla** 553, sob Virgílio. Confirma os quatro Concílios Ecuménicos precedentes.

**III de Constantinopla** 680, sob Agatão. Afirma a existência de duas vontades em Cristo, divina e humana, como consequência da dupla natureza.

**II de Niceia** 787, sob Adriano I. Afirma e define a legitimidade do culto das imagens contra os iconoclastas. Condena os que defendiam que Cristo na sua humanidade não tinha uma figura determinada. Anula as eleições de bispos, presbíteros e diáconos feitas pelos príncipes seculares.

**IV de Constantinopla** 869, sob Adriano II. Nova insistência no culto das imagens. Unidade da alma humana. Normas quanto à ordenação dos bispos. Afirmação dos direitos especiais do Papa. Condenação de Fócio.

**I de Latráo** 1125, sob Urbano II. Aprovação da Concordata de Wormes sobre as Investiduras. Legislação sobre a conduta dos clérigos.

**II de Latráo** 1139, sob Inocêncio II. Regularização do cisma do anti-papa Anacleto. Promulgação de normas disciplinares quanto ao teor da vida dos clérigos. Cominação com penas aos transgressores.

**III de Latráo** 1179, sob Alexandre III. Confirmação da paz de Veneza. Actualização das normas de Nicolau II sobre a eleição pontifícia. Embora sem condenação formal, são discutidas as heresias dos cátaros e valdenses.

CONTINUA NA PAGINA CINCO

**Q**UANDO teremos, em Aveiro, a feliz oportunidade de ver «Pickpocket»? É certo que o mal não é apenas da nossa cidade.

Em Portugal, Bresson é quase um ilustre desconhecido. O universo dos seus filmes, de tão profundo e íntimo, é para raros apenas.

Bresson não é um produtor comercial. «Les Anges du Péché» e «Les Dames du Bois de Boulogne» nunca foram exibidos entre nós, e «Un journal d'un curé de campagne» não passou, que eu saiba, de duas ou três sessões a título particular. E «Fugiu um condenado à morte», obra de 1956 e só o ano passado exibido entre nós (Aveiro), não terá ido para muitos, além, duma insípida crónica de guerra...

E no entanto, na prisão de Montluc, a cela de Fontaine é o mundo do isolamento onde as paredes são menos herméticas graças àquele espírito de comunicação «que sopra onde quer».

E se o «condenado foge à morte», a salvação fica a dever-se a todos os que o cercam: oração de uns, mensagens dos outros, experiências de todos.

Pickpocket dá-nos a vida dum carteirista, um dos muitos inúteis, espíritos intoxicados que se desvairam na vida.

Michel é irmão de Raskolnikov e de Meursault. Mas enquanto o herói de Camus morreu estrangeiro sem destino, a personagem de Dostoiévsky, como a de Bresson, acabam por encontrar-se porque encontraram, por sua vez, Sónia e Jeanne.

Michel descobriu-se, no seu valor, descobrindo a existência do próximo. Mas para chegar aí, que difícil e longo caminho teve de percorrer. «Oh, Jeanne, quel drôle chemin il m'a fallu suivre pour arriver jusqu'à toi!».

A propósito desta comunhão humana que Bresson tão bem sabe pôr nos seus filmes para «salvar» os seus heróis, ocorre-me um episódio sucedido após a exibição de «As grandes manobras», na semana do Filme Francês, em Moscovo.

O acolhimento dispensado à obra de Clair foi dos mais entusiastas. Mas houve uma apreciação que chocou o realizador:

— É pena, — disseram-lhe —, que o argumento deste filme seja tão pouco sério!

— Pouco sério?

— Só trata de amor!

— Precisamente, — retorquiu René Clair —, para nós o amor é uma coisa muito séria.

S.

O historiador que vier depois do ano de 2.000, apontará sem sombra de dúvida os Estados Unidos da América do Norte, entre os povos que mais têm contribuído para a civilização.

O país da outra banda do Atlântico deu-nos coisas sérias e úteis como o fonógrafo e a lâmpada eléctrica e, para alegrar as gentes, o rassa na coreografia, o jazz band na música, enriqueceu a linguística universal com um termo que faltava nas navegações do espaço — *chimpanauta* — e cingiu o globo com um abraço fraterno que une, sob o mesmo tecto e à mesma lareira, europeus, afro-asiáticos e americanos e dá pelo nome de *Nações Unidas*.

Os nossos Antigos navegaram em barcaças no mar sem fim, passaram fome, curtiram sede e febres, afrontaram tormentas, dormiram no convés sob o sol de fogo do Equador ou debaixo da chuva gelada do Estreito de Magalhães, cortaram as gengivas podres do escorbuto, bracejaram nos sorvedoiros trágicos dos naufrágios.

Daquelas costas do lado de lá do Oceano, que eles viram povoadas de canaviais ou floridas como um Domingo de Páscoa, mal calculavam Eles que, séculos depois, um homem de aço havia de escalar os céus em cómodo camarote. Não sonhavam sequer que varões temperados na forja do mesmo desprezo da vida haviam de roçar os astros, ligeiros como o pensamento, em câmaras de arminho.

O americano e o russo estão agora frente a frente nas alturas... e na várzea. Só divergem na forma de escarolar o «milho».

O americano orçamenta em 12 milhões de contos as despesas astronómicas e anuncia aos quatro ventos o gasto e as experiências do Cabo do Canavial.

Vão operadores do cinema, da rádio, da televisão, vão jornalistas e curiosos, vão os delegados da aeronáutica e da astronáutica, todos eles se põem de olho fito na catapulta que arremessará para os espaços a nave mágica.

O foguetão não dá faisca, a peça encrava-se e todo o Mundo o sabe.

O Russo, esse obra pela calada da noite siberiana. Pelo que nos diz o nosso vizinho e amigo Hispano, amigo de verdade porque esqueceu as lançadas das

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

## em terras de MOÇAMBIQUE

Crónica de A. RUELA CIRNE

**E**U disse, na última crónica, que, entre os grandes obstáculos à propagação do cristianismo, em terras de Moçambique, se contam a poligamia, mais ou menos inveterada nos nativos, e o feiticismo, tão desenvolvido em toda a província.

Todavia, mais do que as superstições e as vãs observâncias, mais do que certos usos e costumes gentílicos, o maometismo é o obstáculo número um à evangelização e até à civilização dos povos indígenas, no norte de Moçambique.

O islamismo, além de se opor terminantemente aos princípios cristãos, com uma doutrina toda sensual e materialista, é também uma religião sistematicamente feita de enredos e ameaças. Assim se explica aquele obstinado aferro às suas tradições, aquela dureza do coração do maometano. Nestas condições, torna-se mais fácil, muito mais fácil, converter ao catolicismo um pagão ou protestante do que um muçulmano. Mil vezes mais fácil!

Qualquer indivíduo que ingresse no islamismo, a primeira lição que recebe, antes de aprender o *kurassa* (abecedário árabe), é uma chuva de ameaças. O *emamu* (pastor da mesquita), em tom autoritário, faz uma introdução do seguinte teor: — Uma vez

que entraste na religião do nosso grande Maomet, jamais pensarás em sair dela, pois, caso contrário, serás desgraçado por toda a vida; terás por quinhão azeres, doenças e infortúnios; serás desprezado por qualquer maometano e rejeitado pelos membros da tua família. Como discípulo de Mejoma, evitarás comer carne porco, para não contraíres a terrível e nojenta doença da lepra; também não comerás a carne de qualquer animal que não for degolado por um muçulmano devidamente autorizado.

Como se vê, caros leitores, depois destas instruções, o aluno fica mais que nervoso. O coração encontra-se dominado pelos mais extravagantes sentimentos. Talvez um facto de que tive conhecimento, elucide a minha asserção.

Vivia, não longe de uma Missão Católica, certo maometano, muito considerado. Cedo simpatizou com os missionários daquela região. Es-

tes aproveitavam os encontros para lhes falarem do catolicismo. O homenzinho não dizia que sim nem que não. E isto por alguns anos...

Um dia caiu doente. Tratou, então, de chamar os curandeiros mais abalizados das redondezas, para ver se podiam valer-lhe. Mas tudo foi baldado. Por fim mandou chamar o missionário, com o pensamento de que feitiço de branco deve ser mais forte do que o de preto.

O sacerdote chegou a casa do doente; depois de se inteirar do seu estado disse: — Meu amigo, o caso está sério; só por milagre do Céu poderá escapar, pois eu não tenho remédios suficientes e a doença está na última fase. Olhe, aconselho-o a que faça uma promessa à Virgem Nossa Senhora; prometa-lhe converter-se ao catolicismo, se Ela lhe conceder a cura.

O maometano não só não negou, mas até com gosto aceitou o bom conselho. Pas-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

